

Sermão 376

A árvore da ciência do bem e do mal I.

Santo Agostinho

Análise

A árvore proibida de se tocar. Esta árvore, por sua natureza, não era um princípio de morte. Ela não era nem má por ela mesma. É fácil provar com comparações. O pecado só deve ser imputado a Adão e não à árvore ou a Deus.

01 – Instrui-se para não ofender a Deus.

No Antigo Testamento, no Livro do Gênesis, lemos estas palavras dirigidas a Adão pelo Senhor: *Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente*¹.

Sabemos, meus caríssimos, que esta árvore ainda é motivo de debates muito fúteis por parte de algumas pessoas que sustentam que o pecado de Adão não foi voluntário, já que nesta árvore estava a ciência do bem e do mal e, assim, ao quererem desculpar o pecado do primeiro ser humano, eles mesmos comentem uma grave injúria a Deus. Devemos então refutar esses audaciosos auto-elogiadores, para

¹ Gênesis 2: 16 e 17.

impedir que eles continuem a levantar estas fúteis questões e se escondam sob o manto do erro.

Se então eles querem realmente se instruir, que eles se calem e escutem, a menos que queiram que sua tola linguagem se torne uma injúria à Divindade.

02 – A vida perpétua desprezada.

Uma árvore então estava plantada no meio do Paraíso terrestre, para colocar à prova a vontade humana. Dessa árvore dependia a vida, pela obediência ou a morte, pela transgressão. Foi a transgressão que aconteceu, com a manducação do fruto da árvore, embora fosse contra ela que a sanção da Lei tinha sido diretamente formulada.

O Senhor tinha dito aos nossos primeiros pais: *Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente.* Este decreto enunciava para o ser humano uma lei positiva acompanhada de sua sanção: a promessa da vida como recompensa e a ameaça da morte como castigo.

O Senhor havia dito: *no dia em que comeres do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, morrerás indubitavelmente.* Mas, pelo contrário, o demônio disse: *Oh, não! Vós não morrereis!*²

² Gênesis 3: 4.

O ser humano se viu então entre Deus seu criador e o demônio falso e enganador. Deus ameaçou com a morte, se o ser humano tocasse no fruto da árvore. O demônio prometeu aos nossos primeiros pais que eles seriam como deuses, se comessem o fruto proibido.

Foi assim que essa árvore foi profanada. O que encantou foi a doçura envenenada da morte e a promessa de uma vida perpétua foi acolhida com desprezo.

03 – O ser humano caiu unicamente porque desprezou o preceito de Deus

Clama o caluniador: “Mas, você não vê que a morte foi criada nessa árvore?”

Respondamos a esta fútil questão. Certamente que a morte não foi criada nessa árvore. Ela não tem outra causa ou outro princípio que o próprio ser humano. A lei imposta ao ser humano foi para ele uma prova e não uma armadilha por parte do seu Salvador.

De fato, se Deus não amasse o ser humano, ele teria desejado que ele morresse, ele não o teria criado ou, depois de tê-lo criado, ele não o teria prevenido do perigo que o ameaçava. Se Deus não tivesse prevenido o ser humano, ele teria demonstrado não a misericórdia, mas a crueldade; não a justiça, mas a injustiça, pois, depois de ter criado o ser humano, ele o teria feito cair injustamente.

Se o próprio ser humano não é capaz de uma impiedade assim, como supô-la em Deus, que é a fonte da misericórdia e da bondade? Que ser humano, meus irmãos, faria perecer sua obra, destruiria sua obra ou precipitaria no abismo da morte o filho que ele gerou?

Se uma crueldade assim não é possível ao ser humano, como supô-la em Deus, que rodeou de tantos cuidados sua obra, ou seja, o ser humano e lhe deu, contra uma queda iminente, o apoio onipotente de uma lei clara e formal?

Portanto, se o ser humano não pôde se manter de pé, por que foi, se não foi porque ele não quis ouvir? O que podemos então censurar em Deus, já que, se Adão caiu, foi unicamente porque ele desprezou o preceito de Deus?

04 – Bom e mau é o uso que se faz das coisas.

Digam-me então se essa árvore era boa ou má. Vocês considerariam, sem dúvida, má, uma árvore que o ser humano não pode comer sem morrer.

Mas, era a árvore que era má ou era a transgressão do preceito?

“Certamente que era a árvore, pois, se a árvore não fosse má, ela não poderia produzir a morte ao ser humano”.

É assim que vocês raciocinam, sem levarem em conta a virtude das Escrituras, pois, da mesma forma como está escrito que nessa árvore estava o conhecimento do bem e do mal, assim também está

escrito: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*³.

Vocês acreditam no que os induz ao erro, mas não acreditam no que pode curar vocês. Vocês que caluniam, vocês querem se convencer de que essa árvore era boa e não má, que Deus não depositou nela a morte, mas que foi o ser humano que criou para si mesmo a morte?

Respondam a esta questão: “O ferro é bom ou mau?”

Sem dúvida que vocês dirão que o ferro é mau. Mas, por que ele é mau e não bom, se todas as coisas criadas por Deus são *muito boas*?

Por outro lado, como ver como bom o ferro com o qual as pessoas encontram a morte?

Escutem então. Não é o ferro que é mau, mas o ser humano que o utiliza para matar injustamente seu semelhante.

Vocês querem saber por que o ferro é bom? Vocês não veem que, se uns o utilizam para cometer homicídios, outros se servem dele para fecundar a vinha, ao podá-las?

Uns se alimentam com o ferro e outros imolam inocentes igualmente pelo ferro. Uns se servem do ferro para cultivar seu campo e outros para derramar o sangue em tempos de paz. Uns para sustentar a vida e outros para arrancá-la do seu próximo. O juiz não car-

³ Gênesis 1: 31.

rega a espada, para golpear com ela o culpado e para absolver o inocente?

05 – Tudo o que vem de Deus é bom e santificado.

Caluniador ousado! Escute também, se você tiver tempo. O vinho é um bem ou um mal? Eu penso que você responderá que é um bem e não um mal. Isto por razão de equidade e não por interesse pela embriaguez.

O vinho é, então, um bem e um grande bem. Eu felicito você pelo menos neste ponto. Você admite que uma criatura de Deus é boa e eu admito igualmente. Por que então você pratica a sobriedade em relação ao vinho e outros se abandonam à embriaguez?

Por que uma pessoa se embriaga e se cobre de vergonha, isto é motivo suficiente para maldizer as criaturas de Deus? Um bebe com sobriedade e bendiz Deus nessa sobriedade, enquanto outro se embriaga, cai no precipício e muitas vezes mesmo se dá a morte, o que é muito mais grave ainda.

Os alimentos que Deus nos deu para nos alimentarmos são bons. No entanto, se os ingerirmos em grandes quantidades eles se tornam perniciosos e nocivos.

Diremos então que a criatura de Deus é má porque ela se torna nociva a alguns? É natural que ela seja nociva àqueles que, em detrimento de sua saúde, a tomam em uma quantidade muito maior do

que podem suportar os órgãos que Deus nos dotou. Eu posso fornecer sobre isso provas que todo mundo conhece.

Vimos pessoas morrerem sufocadas por causa da grande quantidade de vinho ou alimento que ingeriram. A morte estava então escondida no vinho ou no alimento? Certamente que não! Foi a intemperança que causou a morte dessas pessoas.

Porque um bandido emprega o ferro para cometer um homicídio, não se segue disso, de forma alguma, que o ferro seja mau propriamente. O que é má é a pessoa que encontra no ferro um meio de cometer um homicídio.

Da mesma forma, a árvore do Paraíso era boa e não má. O que houve de mau foi o fato do primeiro ser humano ter se servido dessa árvore para transgredir o preceito do Senhor.

Tudo o que Deus condescendeu criar para o ser humano para seu uso é certamente bom. Eu encontro a prova disso até no Novo Testamento. De fato, lemos nos Atos dos Apóstolos que São Pedro dormiu e, em seu sono, ele viu o céu aberto e como que uma grande toalha formando uma espécie de vaso com uma brancura esplendorosa que descia para a terra e onde *havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu*. Uma voz então disse a Pedro: *Levanta-te, Pedro! Mata e come*. Pedro respondeu: *De modo algum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura*. Nova-

mente a voz se dirigiu a ele e disse: *O que Deus purificou não chames tu de impuro*⁴.

Caluniador! Diga-me o que você pensa disto? Não é suficiente dizer que todas essas coisas são boas, já que soubemos da própria boca de Deus que elas foram santificadas?

06 – Se o doente não segue as recomendações do médico, ele é o responsável pelas consequências.

Então, a árvore do Paraíso era boa e não se podia encontrar nela nada que fosse mau. Por outro lado, o ser humano teve o triste poder de tornar ele mesmo mau e fazer um mau uso de um bem que Deus havia criado.

Se vocês duvidam de que a vontade humana se tornou má, não se esqueçam de que ela chegou a ver como insuficiente toda a abundância do Paraíso terrestre. E porque ela levou a mão ao fruto proibido, ela logo provocou a morte da alma.

Se Deus só lhe tivesse deixado uma árvore e proibido todas as outras árvores do Paraíso, apesar de tudo, o ser humano deveria ter se contentado com o que lhe havia sido concedido. Deus, no entanto, foi muito mais generoso e o ser humano não se mostrou satisfeito com o que tinha recebido e teve que perder vergonhosamente o que possuía, se precipitando cegamente na prevaricação e na morte.

⁴ Atos 10: 11-15.

A quem então se deve imputar o pecado de Adão? É a Deus, que o advertiu, ou ao próprio ser humano que se recusou a aproveitar da advertência? É ao médico, que deu suas ordens ao doente ou é ao doente, que, apesar da ordem do médico, desfrutou do fruto proibido e se entregou à desobediência?

É dever dos médicos para com aqueles que eles veem gravemente enfermos, proibir qualquer alimento contrário à sua saúde, para afastá-los do perigo ou da morte. Supondo que os doentes, contrariamente às prescrições do médico, ingiram alimento por intemperança e sejam assim a causa de suas mortes, a responsabilidade pode pesar sobre o médico que, prevendo o perigo, proibiu que eles se expusessem a ele?

Deus é o médico de nossas almas e não se pode imputar a ele a queda de Adão, já que, ao preveni-lo antecipadamente, ele provou que desejava vê-lo vivendo eternamente.

07 – A promessa de continuar a falar sobre o tema.

Resta muito a dizer sobre este tipo de questões, mas a hora passou e temo que a extensão do sermão canse os ouvintes. Eu me reconheço então devedor de vocês e peço que me concedam um prazo. Mas temo muito que, quando o devedor se apresentar para pagar o que deve, ele só encontre credores brilhando com suas ausências.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Burleraux.

Sixième série. Sermons inédits I. Premier supplément. Première section. Sermons sur l'Écriture. Premier sermon.

Conteúdo

Sermão 376	1
Análise.....	1
01 – Instruk-se para não ofender a Deus.....	1
02 – A vida perpétua desprezada.....	2
03 – O ser humano caiu unicamente porque desprezou o preceito de Deus ...	3
04 – Bom e mau é o uso que se faz das coisas.	4
05 – Tudo o que vem de Deus é bom e santificado.	6
06 – Se o doente não segue as recomendações do médico, ele é o responsável pelas conseqüências.....	8
07 – A promessa de continuar a falar sobre o tema.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12